

GRUPO “SEMENTE DA AMIZADE”: COMEMORANDO 30 ANOS DE HISTÓRIA

DAIANE MENDES NUNES¹; CAROLINE DE LEON LINCK²

¹Universidade Federal de Pelotas – daianenunes2008@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população vem ocorrendo de forma expressiva no Brasil e tende a crescer ainda mais nas próximas décadas. Projeções estatísticas do IBGE apontam que atualmente existem mais de 28 milhões de pessoas com sessenta anos ou mais no país, o que representa cerca de 13% da população brasileira (IBGE, 2019).

De acordo com previsões da Organização Mundial da Saúde (OMS), até o ano de 2025 o Brasil irá assumir a sexta posição no mundo quanto ao contingente de idosos (OMS, 2005).

Frente à realidade demográfica e epidemiológica do país, compreende-se que o envelhecimento populacional traz consigo desafios para o sistema de saúde e sociedade em geral, além disso, também requer novos modelos de cuidado que atendam de fato as especificidades da pessoa idosa (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Dentre os modelos de cuidado no que tange à saúde do idoso pode-se destacar os grupos de convivência de idosos, estes que surgem como uma proposta de estratégia assistencial de baixo custo que permite acompanhar a saúde da pessoa idosa e promover um envelhecimento mais ativo e saudável, entre outros benefícios (VERAS; OLIVEIRA, 2018; CAVALCANTE et al., 2015).

Os grupos de convivência começaram a surgir em 1963 fora de espaços filantrópicos, religiosos ou estatais, o Serviço Social do Comércio (Sesc) teve a iniciativa de promover atividades para comerciários e também possibilitou acesso aos idosos. Outra instituição que favoreceu a inclusão dos idosos na sociedade foi o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) que em 1975 apoiou os grupos de convivência para idosos previdenciários nos postos de atendimento do local (FALEIROS, 2016).

Desde a década de 70 os grupos de convivência de idosos vêm se proliferando pelos mais diversos lugares e no Brasil esta estratégia tem sido cada vez mais incentivada (SCHOFFEN; SANTOS, 2018).

Os grupos de convivência de idosos são espaços que oportunizam a sociabilidade dos idosos, a partir de ações terapêuticas, educativas e de lazer os grupos podem compartilhar experiências, explorar e valorizar potencialidades, resgatar o compromisso social, fornecer apoio e também contribuir na prevenção de doenças e promoção da saúde (XAVIER et al., 2015).

Nesta perspectiva, cabe ressaltar que em 1989 foi fundado o Grupo de convivência de idosos “Semente da Amizade” que representa o Projeto de Extensão Assistência de Enfermagem ao Idoso da Vila Municipal. No ano de 2019 o grupo completa seus 30 anos de história, marcada por afetos, vínculos e produtividade.

O objetivo deste resumo é relatar sobre as ações de comemoração realizadas em alusão aos trinta anos do Grupo “Semente da Amizade” e também ressaltar a importância do mesmo.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido por uma acadêmica de enfermagem sobre as ações desenvolvidas para comemorar os trinta anos de existência do Grupo “Semente da Amizade”.

Salienta-se que as atividades extensionistas ocorrem ininterruptamente há 30 anos com o grupo, sendo desta forma o Projeto de Extensão “Assistência de Enfermagem ao Idoso da Vila Municipal” o mais antigo em atividade da Faculdade de enfermagem e um dos mais antigos da Universidade Federal de Pelotas.

Desde a sua fundação até os dias atuais o projeto conta com a coordenação de docentes da faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com a Associação Beneficente Luterana de Pelotas (ABELUPE) e Unidade Básica de Saúde Vila Municipal.

Além disso, o grupo também conta com a participação de acadêmicos da faculdade de enfermagem, nutrição e odontologia, porém os acadêmicos de enfermagem são os participantes mais ativos neste projeto de extensão.

As reuniões do grupo ocorrem todas as terças-feiras à tarde na ABELUPE, esta que compartilha o seu espaço com a UBS Vila Municipal localizada no município de Pelotas/RS.

O Grupo “Semente da Amizade” é constituído por aproximadamente vinte idosas, sendo muitas delas participantes assíduas há mais de dez anos.

Nos encontros são desenvolvidas atividades de educação em saúde com enfoque no envelhecimento saudável e ativo, aferição de pressão arterial e glicemia capilar, orientações individuais e coletivas, rodas de conversa e reflexões, registros escritos e diversos tipos de artesanatos incluindo crochê, costuras, pinturas em tela e tecidos, confecções de bonecas, pesos de porta e porta guardanapos. Neste espaço também são compartilhadas experiências e troca de afetos.

Através das respectivas ações realizadas, o grupo visa resgatar o valor da vida para um envelhecimento mais ativo das idosas, fazendo com que elas busquem sua independência, autonomia e integração na sociedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades comemorativas para prestigiar e divulgar os trinta anos do Grupo “Semente da Amizade” iniciaram em dezembro de 2018, quando foi realizada uma feira nas dependências da Faculdade de Enfermagem situada no Campus Anglo da UFPEL.

Nesta feira além de confraternizar, as idosas tiveram a oportunidade de expor os artesanatos produzidos durante o ano, possibilitando desta forma, divulgar os seus trabalhos e também interagir com o meio universitário.

Sendo assim, fica evidente que os grupos de convivência estimulam a integração com a sociedade, facilitam o exercício da cidadania e consequentemente favorecem um envelhecimento mais ativo (CAVALCANTE et al., 2015).

Outra ação importante desenvolvida que vale destacar ocorreu na tarde da terça-feira, dia 14 de maio de 2019, esta que foi atípica para o Grupo “Semente da Amizade”, pois as idosas se deslocaram da ABELUPE para o Campus II da UFPEL a fim de participar da XXVII Semana Acadêmica de Enfermagem.

O que as idosas não sabiam é que neste dia o tema do evento era “Extensão com o grupo de idosos 30 anos de história” e lá estavam presentes as coordenadoras do projeto desde sua fundação.

As docentes da faculdade de enfermagem da UFPEL, diretora da ABELUPE, enfermeira da UBS Vila Municipal e a atual bolsista da extensão contribuíram compartilhando com a comunidade acadêmica as suas vivências no projeto.

Nesta tarde ocorreu mesa redonda e discussão sobre o grupo, com a participação das idosas que falaram sobre seus sentimentos e experiências. As integrantes do grupo foram homenageadas e cada uma delas recebeu uma mudinha de flor como forma de carinho simbolizando o grupo “Semente da Amizade”.

Além disso, a participante mais antiga representou todas as idosas e recebeu uma placa de homenagem entregue pela diretora da faculdade de enfermagem para ficar de recordação no grupo.

As idosas demonstraram felicidade pelo momento proporcionado, visto que para a maioria delas o grupo faz parte de suas vidas e pertence as suas rotinas semanais há muitos anos.

Os grupos de convivência de idosos promovem vínculos, socialização, melhoria da qualidade de vida, autoconfiança, independência, autonomia, oportunidade de novos aprendizados, novas amizades, bem estar físico, social e mental (PREVIATO et al., 2019).

Diante do exposto, percebe-se que os grupos de convivência de idosos tem potencial para ser um espaço promotor de saúde e de suporte na rede de apoio desta população.

Ressalta-se que grande parte das integrantes do Grupo “Semente da Amizade” participam das atividades de forma ininterrupta há pelo menos dez anos.

Ainda referente as atividades relacionadas aos 30 anos do grupo, está sendo desenvolvido uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica de enfermagem atual bolsista do projeto de extensão que busca compreender o significado deste grupo de convivência na vida das idosas participantes a partir da narrativa oral.

Certamente este trabalho é mais uma proposta de dar visibilidade ao grupo, pois oportuniza um olhar sensível e individual para cada uma das idosas e também permite dar a voz para que as mesmas se expressem e a partir de suas falas se compreenda a singularidade do envelhecimento dentro de um grupo de convivência, e o significado deste grupo na vida destas pessoas.

Além de outras ações já executadas, ainda está sendo planejado para o grupo um passeio comemorativo que deve ocorrer ainda este ano finalizando as atividades.

Considera-se que as atividades desenvolvidas tenham atingido os objetivos propostos, pois as idosas avaliaram positivamente as ações e a continuidade delas durante longos anos no grupo também é capaz de expressar e confirmar a satisfação em participar deste projeto.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho possibilitou compreender a importância dos grupos de convivência de idosos, assim como, permitiu ressaltar que envelhecer não significa ser sinônimo de solidão, isolamento e inutilidade, pois esta é uma visão estereotipada deste ciclo da vida e as ações extensionistas realizadas com o Grupo

“Semente da Amizade” mostram que o processo de envelhecimento pode sim ser vivido de forma ativa, saudável e com qualidade de vida.

Contudo, percebe-se que há inúmeros motivos para comemorar os 30 anos de existência do “Grupo Semente da Amizade” e as atividades relatadas no decorrer deste trabalho contemplam apenas uma pequena amostra da história de um grupo representado por grandes protagonistas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, R. M. F.; DANTAS, D. S.; ARAÚJO, D. N.; MAGALHÃES, P. A. F.; NEVES, M. T. S. Contribuições de um Grupo da Terceira Idade para a saúde das Idosas Participantes. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 19, n. 1, p. 11-18, 2015.

FALEIROS, Vicente de Paula. A política nacional do idoso em questão: Passos e impasses na efetivação da cidadania. In: ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. (Org.). **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p. 537-569.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Longevidade viver bem e cada vez mais. **Revista do IBGE Retratos nº 16**, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf> Acesso em: 13 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf> Acesso em: 13 set. 2019.

PREVIATO, G. F.; NOGUEIRA, I. S.; MINCOFF, R. C. L.; JAQUES, A. E.; CARREIRA, L.; BALDISSERA, V. D. A. Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 1, p. 173-180, 2019.

SCHOFFEN, L. L.; SANTOS, W. L. A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 3, p. 160-170, 2018.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Revista Ciência & saúde coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.

XAVIER, L. N.; SOMBRA, I. C. N.; GOMES, A. M. A.; OLIVEIRA, G. L.; AGUIAR, C. P.; SENA, R. M. C. Grupo de convivência de idosos: apoio psicossocial na promoção da saúde. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 4, p. 557-566, 2015.